



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**

**LUANE VIEIRA LUSTOSA**

**TRADUÇÃO DE GEORGES COURTELINE E O USO DA LINGUAGEM JURÍDICA EM  
TEXTOS TEATRAIS**

**BRASÍLIA,**  
**2023**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

LUANE VIEIRA LUSTOSA

**TRADUÇÃO DE GEORGES COURTELINE E O USO DA LINGUAGEM JURÍDICA  
EM TEXTOS TEATRAIS**

Trabalho de conclusão do Curso de Letras Tradução Francês, apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Letras/Tradução Francês pela Universidade de Brasília, UnB.

Orientador: Professor Éclair Antonio Almeida Filho

BRASÍLIA,  
2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

LUANE VIEIRA LUSTOSA

TRADUÇÃO DE GEORGES COURTELINE E O USO DA LINGUAGEM JURÍDICA EM  
TEXTOS TEATRAIS  
**TCC**

Banca examinadora:

---

Professor Éclair Antonio Almeida Filho  
(Orientador)

---

Professor

---

Professor

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2023.

BRASÍLIA,  
2023

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a quem colaborou direta ou indiretamente comigo e me ajudaram ao longo dessa caminhada: Aos meus pais, a instituição UnB, ao corpo docente, aos meus amigos de classe e – principalmente – ao meu orientador Éclair Antonio Almeida Filho.

**“Traduzir só é traduzir quando é um laboratório de escrita”**

**Henri Meschonnic**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso de Letras-Tradução-Francês.

Aos meus familiares, por todo apoio incondicional, me permitindo ao longo desses anos me dedicar somente a vida acadêmica.

Aos meus gatinhos – Louis, Lestat e Claudia - pela companhia nas madrugadas que passei estudando.

Aos meus amigos de curso que me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Ao meu orientador - Éclair Antonio Almeida Filho – pelas correções, ensinamentos e pela paciência que me permitiu apresentar um melhor desempenho no meu TCC.

E por fim, à instituição UnB, essencial no meu processo de formação profissional e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

## RESUMO

Este presente documento tem por objetivo traduzir o texto teatral de Georges Courteline, intitulado “Les Balances” (As balanças em tradução livre). Dessa forma o trabalho tem como intuito discutir a tradução para encontrar soluções. As especificidades da tradução de texto teatral serão explicitadas, como por exemplo na dificuldade de traduzir marcas da oralidade e expressões idiomáticas. Para este texto será avaliado também a linguagem jurídica sendo colocada em uma situação informal. Serão realizadas pesquisas dos termos técnicos da área jurídica para posteriormente serem usados em uma conversa corriqueira entre os personagens Lonjumel e La Brige e depois serão discutidos os principais desafios da tradução nesse contexto. Dessa forma, é possível encontrar soluções para os problemas tradutórios que surgirem ao longo deste trabalho.

**Palavras-chave:** Tradução jurídica. Texto teatral. Termos da tradução juramentada. Corpora.

## RÉSUMÉ

Ce document vise à traduire le texte théâtral de Georges Courteline, intitulé « Les Balances ». Ainsi, le travail vise à discuter de la traduction afin de trouver des solutions. Les spécificités de la traduction de textes théâtraux seront explicitées, comme la difficulté de traduire les marques d'oralité et les expressions idiomatiques. Pour ce texte sera évalué aussi le langage juridique étant placé dans une situation informelle. Des recherches seront menées sur des termes techniques dans le domaine juridique pour être ensuite utilisés dans une conversation commune entre les personnages Lonjumel et La Brige, puis les principaux défis de la traduction dans ce contexte seront discutés. De cette façon, il est possible de trouver des solutions aux problèmes de traduction qui se posent tout au cours de ce travail.

**Mots-clés:** Traduction juridique. Texte théâtral. Termes de traduction assermentés. Corpus.

## SUMÁRIO

1) Introdução.....	9
2) Capítulo I (história do autor e da peça).....	10
3) Capítulo II (projeto de tradução).....	11
4) Capítulo III: relatório sobre a tradução teatral.....	13
5) Capítulo IV: relatório sobre a tradução jurídica.....	23
7) Conclusão.....	25
8) Tabela com o texto original e o texto traduzido (Corpus da tradução).....	28
10) Bibliografia consultada.....	58

## INTRODUÇÃO

A tradução de textos teatrais será o foco deste trabalho final do meu curso visto ser um tema que sempre me chamou atenção. Desde a adolescência estive envolvida com teatro, o que me despertou o interesse para fazer um TCC sobre esse tema. O fato de já estar familiarizada com esse tipo de texto também foi crucial para a minha escolha.

O texto que será traduzido consiste de uma peça de Georges Courteline intitulada “Les Balances” (“As balanças”) que mostra a discussão sobre a prisão de LA BRIGE e o seu advogado LONJUNMEL. A peça retrata uma conversa corriqueira com um toque de sarcasmo que se configura como o pilar da comédia na peça.

Ainda sobre o texto que será traduzido é importante salientar que este trabalho contém noções da tradução de textos jurídicos. A questão a ser levantada aqui é como traduzir termos complexos, mas que ainda assim estejam sendo ditos em um contexto cotidiano, tudo isso tendo como enfoque o texto teatral (ponto central desde documento) e como esse aspecto será traduzido dentro deste gênero.

A escolha desse tema também vem de uma maior familiaridade, já que aprendi sobre a tradução de textos jurídicos no curso da tradução-francês da UNB. Decidi alinhar esse estudo com a minha experiência com textos teatrais, já que estudei teatro por muito tempo e sempre me chamou atenção. Dessa forma, cheguei até a escolha da minha tradução para o TCC.



## CAPÍTULO I (HISTÓRIA DO AUTOR E DA PEÇA)

Georges Victor Marcel Moinaux, mais conhecido pelo pseudônimo de Georges Courteline, nasceu em 25 de junho de 1858 em Tours, cidade da França, mas logo se mudou para Paris com os seus pais. Ele é filho do autor e humorista Jules Moinaux. Desde a sua infância Georges Courteline passou por uma educação rigorosa e, chegando à vida adulta, entrou para o quartel no Bar-le-Duc. Com tantas regras, Georges Courteline se viu em uma situação desconfortável e sem sentido. Nunca se adaptou a esse tipo de trabalho, o que o levou a desistir da carreira militar e ingressar no serviço público como expedicionário no Departamento de Assuntos Religiosos (la Direction générale des cultes), onde trabalhou por 14 anos.

Em 1881, Georges Courteline finalmente embarca na carreira de escritor, escrevendo poemas, contos, crônicas e peças teatrais, com muitos deles sendo sátiras sobre as numerosas regras sem sentido em que esteve inserido. A obra abordada neste trabalho é uma destas sátiras. A peça *As balanças* (do original “*Les balances*”) narra uma conversa entre La Brige e o seu amigo advogado Lonjumel. Todo o caso envolvendo a peça só aconteceu por que La Brige não conseguiu reformar a própria casa que estava atrapalhando a qualidade de vida da rua. Houve uma série de burocracias sem sentido que apenas enrolaram mais e mais La Brige. Nessa peça fica bem evidente toda a crítica de Georges Courteline com o seu típico humor como pano de fundo.

Georges Courteline escreveu outras obras célebres como *Les Gaïtes de L'Escadron*, *Le Train de 8 Heures 47* e *Lidoire*. Sua fama se deu principalmente pela editora Flammarion (a mesma de seu pai). Ele morreu em 25 de junho de 1925, vítima de gangrena (morte de um tecido do corpo), um ano depois de ser admitido na Academia Goncourt.

## CAPÍTULO II (PROJETO DE TRADUÇÃO)

A minha tradução da peça teatral “Les balances” (As balanças) foi realizada com ajuda de dicionários monolíngues, bilíngues, de sinônimos e de expressões, tanto físicos quanto on-line. Realizamos também pesquisas sobre os significados de certos termos, não nos atendo apenas à tradução como, por exemplo, em “geuse”, a fim de evitar uma tradução equivocada do termo e permitir um texto mais coeso na língua de chegada.

O principal aspecto foi o uso de pesquisas em sites governamentais e dicionários jurídicos, tanto em francês quanto em português. Uma boa validação é crucial para não cometer equívocos na tradução com terminologias específicas. Com isso é possível achar soluções de tradução no contexto da peça teatral.

Depois de feita toda a tradução foi preciso passar por um processo de revisão. Aqui acabei optando por finalmente usar sites de tradução automática para comparar com a minha tradução e observar diferentes soluções para a tradução do texto. Foram usados o Linguee, DeepL, Tradutor reverso e Google tradutor, todos com o intuito de expandir minhas opções e olhar criticamente tanto para a minha tradução quanto para a tradução automática.

Um ponto importante a se observar no meu trabalho é o foco no texto de chegada. Escolhi fazer desse modo, pois o gênero teatral (também chamado de gênero dramático) precisa ser entendido dentro da realidade de quem está lendo, seja essa pessoa o ator que vai encenar a peça, seja ela o público que vai assistir. Mudanças são necessárias para que o texto cumpra o mesmo papel que na língua de partida.

Podemos fazer um paralelo desse tipo de abordagem com a noção de Fidelidade e Liberdade de Walter Benjamin na *tarefa do tradutor*. Para Benjamin é necessário que esses dois conceitos andem juntos. A fidelidade de letra por letra na tradução ocasiona em perda da essência do original. Por isso, o que o tradutor tem

que exercer a sua criatividade para solucionar problemáticas de tradução. A liberdade no processo é importante para manter o texto com sentido. O que deve ficar do texto original é a sua essência.

Por fim, esse conceito de Benjamin se encaixa bem na tradução de um texto teatral. Entende-se que se deve manter a mesma intenção do original. Entretanto, como é um texto falado, marcas da oralidade serão de suma importância. É preciso entender o contexto (lugar, tempo, público alvo) para ao qual o texto está sendo traduzido para assim traduzir de maneira que seria dito na língua alvo ao custo da tradução literal para então manter a fidelidade à essência do original.

### CAPÍTULO III: RELATÓRIO SOBRE A TRADUÇÃO TEATRAL

1. O primeiro trecho usado para análise da tradução diz respeito a uma descrição. Aqui vemos a marca do texto teatral, pois é dito como o ator deve estar em cena para o início da peça. Neste parágrafo abaixo temos uma breve explicação do personagem Lonjumel e de como ele deve estar em cena. Minha tradução por esse trecho ficou próxima do original, entretanto para encenar de verdade uma peça é preciso ver os materiais disponíveis para eventuais mudanças na tradução. Esta peça em questão é bem simples de cenário e uma caracterização não teria tantos problemas de adaptação, mas devemos estar atentos para eventuais ajustes.

<p>La scène se passe chez LONJUMEL. — Ameublement sobre et sombre de petit avocat de province. Au lever du rideau, LONJUMEL est en scène, assis à sa table de travail et consultant ses dossiers.</p>	<p>A primeira cena acontece na casa simples e escura do advogado provincial Lonjumel. Lonjumel sentado em sua mesa de trabalho perto da cortina consultando os seus dossiêrs.</p>
---	---

2. Aqui vemos uma marca da oralidade. A expressão “Ah Ah” foi bem comum nesta peça, mas no português não se costuma dizer assim. A fala foi traduzida para uma marca da oralidade bem comum no português, o ‘ora, ora’. A intenção de Lonjumel foi mantida, mas em um texto falado há que haver liberdade para adaptá-lo ao contexto da língua de chegada.

<p>Ah! AH!</p>	<p>Ora, ora</p>
----------------	-----------------

3. Aqui neste trecho gostaria de assinalar duas traduções: de 'gueuse' para 'cortesã' e 'turpitude' para 'torpeza'. Nos dois casos foi necessária uma pesquisa do significado dos termos, pois não os conhecia na língua francesa. No primeiro caso foi necessário pesquisar o termo 'gueuse' em dicionários monolíngues franceses, de modo que utilizei o <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/queux/38554> como base. Nisso descobri o significado de 'prostituée' em francês que seria traduzido como 'prostituta' se fosse a tradução mais direta. Optei por 'cortesã' por ser sinônimo, visto que o termo 'prostituta' já havia sido usado.

O segundo termo, 'turpitude', também passou por processo semelhante. Não sabia o significado, por isso utilizei o Larousse online novamente. <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/turpitude/80301>. Já na tradução foi simples de encontrar a palavra 'turpitude' na língua portuguesa, pois existiam diversas pesquisas relacionadas. Entretanto só isso não era suficiente, pois eu teria uma grande chance de cair em falso cognato já que também não conhecia a palavra em português. Realizei uma pesquisa no <https://www.dicio.com.br/turpitude/> (dicionário monolíngue online) e descobri terem o mesmo significado. Mas isso não é tudo. Decidi manter a palavra 'turpitude' mesmo ela não sendo corriqueira na língua para manter a essência do original, para não facilitar o texto na hora da tradução.

LA BRIGE. — Les putains ont ceci de gentil qu'elles le sont toujours un peu plus qu'on ne pensait. Tel honnête homme acoquiné à une gueuse se croit à l'abri des surprises, qui demeure un beau jour stupéfait à voir son fumier embelli d'une turpitude nouvelle, et admirant par quel miracle la peste s'est faite choléra.

LA BRIGE - Prostitutas são mais gentis do que a gente pensa. Um homem honesto, mesmo enrabixado com uma cortesã se acha livre de surpresas e em um belo dia certamente ficariam boquiabertos em ver seus estrumes descarados sendo embelezados com uma nova turpitude admirando o milagre da peste que se tornou cólera.

4. Esse trecho é outro exemplo do uso da oralidade. O verbo se manteve igual, mas 'donc' precisou ser traduzido como 'aí' para que a intenção continuasse sendo a mesma.

LONJUMEL. — Prends donc	LONJUMEL - Pegue aí
-------------------------	---------------------

5. Agora nesta fala há dois aspectos que gostaria de salientar. O primeiro é sobre a segunda frase do trecho. Aqui temos algo com que sempre me deparo na tradução do francês para o português: a mudança na ordem dos sintagmas. Isso ocorre apenas para deixar o texto mais coeso na língua de chegada e assim manter a intenção do original, ou como diria Walter Benjamin diria, manter a essência. A tradução de 'dont les attendus tenaient le milieu' (como o esperado) ficou no fim e não no início para manter a progressão da fala. Em francês isso é comum, mas em português às vezes soa como uma quebra de ritmo e, portanto, uma mudança na ordem dos sintagmas é adequada.

O segundo aspecto é a tradução da palavra "Greffe". Por ser um termo muito específico decidi procurar o seu significado no <https://www.cnrtl.fr/definition/greffe>. É um banco de dados em francês sobre o léxico da língua, muito útil para a tradução de termos jurídicos. Com o significado do termo em mãos optei por traduzi-lo como 'escrivão' que possui o mesmo sentido que 'Greffe' com a análise do significado dado pelo [dicionário jurídico brasileiro](https://www.direitonet.com.br/busca?palavras=escriv%C3%A3o) <https://www.direitonet.com.br/busca?palavras=escriv%C3%A3o>.

LA BRIGE. — Pardon. —  
Un jugement, dont les  
attendus tenaient le milieu  
entre le tutu et le simple  
caleçon de bain, le  
condamna au paiement,  
non seulement du  
principal, mais encore des  
frais du procès.  
Malheureusement, la loi  
voulant que dans les  
causes entre particuliers,  
le gagnant paie pour le  
perdant si le perdant est  
insolvable, je me vis invité  
par le Greffe à solder sans  
délai... non, mais écoutez  
ça.

LA BRIGE - Desculpe -  
Um julgamento sobre tutus  
e simples calções de  
banho, o condenou ao  
pagamento de uma multa  
como o esperado, não  
apenas da dívida principal,  
mas também dos custos  
do processo. Infelizmente,  
a lei diz que em causas  
entre particulares, o  
vencedor deve pagar ao  
perdedor se o perdedor for  
inadimplente então eu fui  
convocado pelo escrivão  
para liquidar sem atrasos  
(pausa) não, mas escuta  
isso.

6. Aqui temos uma questão de ortografia. Quis deixar claro onde era a fala citada e onde era a descrição. Em francês usamos aspas por todo o trecho. Contudo em textos teatrais brasileiros a fala é sempre demarcada por travessão. Por isso, além dessa mudança de pontuação (das aspas para o travessão), foi necessário demarcar as falas citadas e a descrição, de tal modo que foram usados quatro travessões, pois a ordem era: fala seguida de descrição e, por fim, de outra fala.

LA BRIGE. — Ma peine  
purgée, la malchance  
voulut que j'eusse soif et  
qu'entré boire un bock  
dans un petit café, je  
m'emparasse d'un journal  
qui traînait sur la table à  
portée de ma main. A  
cette vue : « Ne vous  
gênez pas, me cria une  
espèce d'enflé qui prenait  
un mêlé-cassis, à côté de  
moi. Ce n'est pas à vous,  
ce journal-là! Voulez-vous  
bien me rendre ça tout de

LA BRIGE - Paguei minha  
pena, por azar fiquei com  
sede, fui tomar uma  
cerveja num pequeno bar  
e peguei um jornal que  
estava em cima da mesa  
para ler: - Não me  
atrapalhe mais - gritou um  
cara com groselha preta  
infurecido -Esse jornal não  
é pra você! Agora, poderia  
me devolver

suite. En voilà encore un filou ! »	imediatamente? E aqui está um vigarista!
--	---

7. Neste pequeno trecho, foi utilizada uma expressão em francês, no caso, 'Tu congas?'. Entretanto, não foi difícil traduzi-la, pois aqui no Brasil falamos de maneira parecida. 'Cognas' foi traduzido para 'topou'. Tem sentidos similares e a intenção foi mantida. Mas foi necessária uma pequena mudança. No fim da pergunta coloquei um 'com ele' na tradução. No original o contexto já dizia tudo. Mas na tradução era necessário demarcar para que a frase não ficasse avulsa e assim a intenção do original fosse mantida.

LONJUMEL. — Tu cognas ?	LONJUMEL - Você topou com ele?
----------------------------	-----------------------------------

8. A palavra 'paraclet' me levantou uma questão interessante, pois não é algo que estava esperando, mas que apareceu no momento da tradução. 'Paraclet' foi traduzido literalmente para 'paracleto', e não poderia ser diferente, pois é um termo bíblico cuja tradução tem sido feita em sua maior parte em letra por letra. Aqui possui um sentido de defensor/protetor como mostra o contexto, mas como não conhecia esse termo, só pude interpretá-lo corretamente quando pesquisei seu significado nas duas línguas no <https://www.cnrtl.fr/definition/paraclet> (francês) e no <https://www.dicio.com.br/paracleto/> (português). Apesar de ser um termo pouco comum decidi mantê-lo para evitar simplificar o texto

un Paraclet du crime	Um Paracleto do crime
----------------------	-----------------------



9. Vou falar agora sobre esses três trechos que estão conectados. Essas são pequenas interrupções de Lonjumel na história de La Brige para demonstrar o seu espanto. Traduzi o 'Oh!' pelo 'Ah!' pois assim a intenção do ator ficaria mais evidente. O 'Oh!' aqui no português não teria a mesma nuance. Outro fator importante é que tive que traduzir as expressões de cunho religioso de uma maneira mais brasileira. Isso aconteceu, pois no original temos essas expressões como uma marca da oralidade e esta precisa se apresentar assim no original, como uma reação espontânea. Procurei expressões que passassem o mesmo sentimento no português. Foi-me exigida uma certa criatividade na tradução visto que essas reações acontecem três vezes com palavras diferentes.

LONJUMEL. — Oh! sacristi!	LONJUMEL - Ah! Santo Cristo!
------------------------------	---------------------------------

LONJUMEL. — Oh! sacrédié!	LONJUMEL - Ah! Santo Deus!
------------------------------	-------------------------------

LONJUMEL. — Oh! sacrebleu!	LONJUMEL - Ah! Santa Maria!
-------------------------------	--------------------------------

10. Nesse trecho é importante salientar um equívoco inicial meu. O primeiro impulso na hora foi traduzir 'insensé' foi 'insensível'. Mas este era um falso cognato e o termo que melhor traduz essa palavra era 'insensato'. Utilizei o Dicionário francês-português português-francês pág 399 e o Dicionário Michaelis pág. 194 para me certificar de que não haveria equívocos na tradução final.

étonnant les populations de leurs actes extravagants et de leurs discours insensés	, assustando as populações com os seus atos extravagantes e discursos insensatos
--	--

11. Neste trecho me deparei com uma expressão peculiar “les carottes furent cuites”. Como não fazia sentido nenhum com o contexto, logo imaginei que fosse alguma expressão idiomática. Achei o significado dela no dicionário on-line de expressões <https://www.expressio.fr/expressions/les-carottes-sont-cuites>. Traduzi com outra expressão idiomática que mantinha o mesmo sentido do original.

Bientôt les carottes furent cuites	Logo a situação ficou de tirar os cabelos
------------------------------------	---

12. Nestes dois trechos me deparei com a mesma problemática. Uma obra foi citada e com isso precisei me contextualizar melhor sobre o tema. ‘Alceste’ é uma referência a um mito grego. O ‘Tartufo e o misantropo’ é uma peça de Molière que já havia sido traduzida para o português, logo poderia usar uma tradução oficial <https://www.amazon.com.br/Tartufo-Misantropo-Moli%C3%A8re/dp/8533621051>. ‘Atália’ é outra peça de Jean Racine, mais antiga, de 1691 e Le Songe d’Athalie é um dos seus atos. Traduzi diretamente para ‘O sonho de Atália’, pois a peça se chama Atália em tradução oficial do Brasil, não sendo equivocada a mudança no nome. Este nome é também uma referência bíblica e, por isso, a diferença já está na tradução oficial de Jenny Klabin Segall. <https://www.amazon.com.br/Fedra-Ester-Atalia-Racine/dp/8533622023>

<p>tu dois me prendre pour le monsieur qui joue les Alceste en province. C'est une tartine du Misanthrope que je te sers là entre deux repas</p>	<p>Você deve me ver como da peça "Alceste". É o tartufo Misanthropo que eu lhe sirvo entre duas refeições</p>
<p>LONJUMEL, souriant. — J'allais dire : Le Songe d'Athalie.</p>	<p>LONJUMEL, sorrindo. – E eu lhe direi: O sonho de Atália.</p>

13. Aqui há mais um caso envolvendo a oralidade. A dificuldade de traduzir 'est-ce bête' para o português se deu no tom envolvido. 'Tolice' seria muito fraco para esse contexto, mas um palavrão seria demais considerando o que estava no original. Como resolver essa problemática? Optei pela tradução de 'Ah, droga!', que fica mais no meio termo entre 'tolice' e "-Ah porra", por exemplo. Mas, 'Ah droga' ainda é um pouco mais forte que o original, entretanto encaixa-se perfeitamente no contexto brasileiro.

<p>LA BRIGE, la main secouée dans le vide. — Est-ce bête!... un éclat d'allumette taillé en fer de lance, qui vient de m'entrer dans la peau comme un lardoir dans de l'escalope. C'est douloureux comme tout.</p>	<p>LA BRIGE, balançando as mão. – Ah, droga!.. uma lasca de fósforo em formato de lança entrou na minha pele. Tá doendo muito.</p>
--	--

14. Esse trecho nos mostra duas problemáticas. A primeira foi com termo 'garde champêtre'. Aqui tive que fazer uma pesquisa sobre como essa profissão é oficialmente chamada no Brasil. Utilizei a descrição do <https://www.salariominimo.org/guarda-rural-cbo-517320/> para assegurar a minha tradução de 'guarda rural'.

A segunda problemática diz respeito à palavra 'Zut'. Essa expressão pode ser traduzida de muitas maneiras. O ideal aqui é analisar o contexto para acertar o tom na tradução. Usei o Michaelis – pág. 353 - para me ajudar a entender essa expressão, mas não utilizei a sua tradução de modo que apenas observei o tom com que ela costuma ser usada. Com isso 'caramba' acabou sendo a minha escolha final.

LA BRIGE. — Une semaine ou deux s'écoulèrent. Un matin que je fumais une pipe devant ma porte en regardant fonctionner les couvreurs qui, à califourchon sur l'arête de mon toit, arrachaient comme des dents les ardoises gâtées pour en mettre des neuves à la place, le garde champêtre vint à passer.  
— Zut!

LA BRIGE - Se passaram uma ou duas semanas. Certo dia, estava fumando cachimbo na porta observando os carpinteiros que estavam concertando o meu telhado, arracando as partes desgastadas para colocar outras no lugar, quando passou um guarda rural - Caramba!

15. O último trecho deste capítulo trouxe uma pequena mudança na estrutura no texto. No original temos a presença de duas reticências para indicar uma pausa na fala. Na tradução optei por usar a palavra 'pausa' entre aspas para indicar o breve momento de silêncio. Foi tudo uma questão de clareza para o ator. Em um texto teatral é importante deixar claro como deve ser a fala. Esse tipo de estrutura é mais comum em textos teatrais brasileiros.

LA BRIGE, l'ongle aux dents. — ... Une goutte de soufre bouillant qui s'est fauillée sous mon ongle; ... tu n'as pas idée comme ça me gêne!

LA BRIGE - roendo as unhas- (pausa) Uma gota de enxofre fervente que entrou nas minhas unhas (pausa) Você não faz ideia como isso me incomoda!

## CAPÍTULO IV: RELATÓRIO SOBRE A TRADUÇÃO JURÍDICA

A. O primeiro aspecto deste parágrafo foi a tradução do termo ‘frances’. Em português mantive o termo ‘francos’ logo de primeira. A moeda não precisava ser mudada, pois não gera confusão visto que todo o contexto da peça deixa claro que se passa na França. O outro aspecto é mais técnico. A tradução de ‘dommages-intérêts’ é algo com que já me deparei anteriormente no meu curso, entretanto como a tradução do termo é tão diferente vale o benefício da dúvida. Pesquisei em um dicionário jurídico em francês (<https://www.dictionnaire-juridique.com/definition/dommages-interets.php>), para esclarecer o significado e com base nisso pude assegurar a tradução por ‘indenizações’.

Oh! un rien, d'ailleurs, une misère : huit jours d'emprisonnement, vingt-cinq francs d'amende et deux cents francs de dommages-intérêts	Ah! Nada além de miséria: oito dias preso, vinte e cinco francos de multa e duzentos francos de indenizações
---	--

B. Aqui temos um bom exemplo de uma problemática de tradução de textos jurídicos. O termo ‘insolvabilité légale’ é específico da área jurídica. Um tradutor que não está habituado com essa área teria que fazer uma pesquisa sobre o uso do termo. Procurei uma fonte no site <https://www.ionos.fr/startupguide/gestion/quest-ce-que-linsolvabilite/> para compreender sobre o que significaria tal termo. Tendo descoberto o significado fui traduzir no DeepL (<https://www.deepl.com/pt-BR/translator#fr/pt/insolvabilit%C3%A9%20l%C3%A9gale>), mas como só isso não era suficiente, procurei o significado de ‘insolvência civil’ (<https://planejar.org.br/artigo/como-funciona-a-insolvencia-civil-e-quem-pode-pedir/>) e encontrei o termo utilizado em português. ‘Insolvência civil’ está completamente dentro do contexto e foi escolhido como minha tradução final.

d'insolvabilité légale.	Insolvência civil.
-------------------------	--------------------

C. Aqui a problemática estava na própria língua portuguesa. Lendo o original nos deparamos com o termo 'Louis' que claramente é em referência a uma moeda francesa. Mas estava no plural e a minha primeira reação foi estranhar a tradução literal por 'luíses'. Para me sentir mais segura decidi pesquisar como o termo era dito em português com a ajuda de um dicionário on-line (<https://www.dicio.com.br/luises/>). Dessa forma pude escolher a minha tradução com segurança.

LA BRIGE. — ...Six cent soixante-dix-sept francs, montant du jugement qui m'allouait vingt-cinq louis sans d'ailleurs me les faire avoir, la contrainte par corps étant abolie depuis 1867.	LA BRIGE - ... A soma total do montante era seiscentos e setenta e sete francos, em um julgamento que nem me garantiu os vinte e cinco luíses, a restrição dos corpos foi abolida em 1867.
---	--

D. No meu último trecho falarei sobre dois aspectos envolvendo a tradução de 'reconventionnellement'. Primeiramente foi a minha desconfiança de que poderia se tratar de um falso cognato. Então precisei pesquisar sobre os significados dos termos. Aqui vai entrar o segundo aspecto que é o de uma fonte segura, visto que não sou familiarizada com textos jurídicos para além da tradução. Pesquisei no cnrtl (<https://www.cnrtl.fr/definition/reconventionnellement>) para uma descrição em francês e em português encontrei a descrição no projuris (<https://www.projuris.com.br/novo-cpc/art-343-do-novo-cpc/>) que mostra a descrição atualizada de 'reconvenção'. Com isso foi possível me assegurar da minha tradução.

LONJUMEL. — Il fallait le  
poursuivre  
reconventionnellement.

LONJUMEL - Foi então  
necessário processá-lo  
por reconvenção.

## CONCLUSÃO

Tradução literária ou tradução jurídica? Fidelidade ou liberdade? Questões que permearam por todo o meu trabalho final de curso e foram cruciais para a conclusão deste documento. Aqui traduzi a peça teatral *Les balances* (As balanças) de Georges Courteline e analisei criticamente as minhas decisões tradutórias que tiveram como base o meu projeto de tradução.

A tradução de um texto teatral requer um cuidado maior com marcas da oralidade. Aqui estamos lidando com um texto encenado por atores. Muitas forças de expressão, xingamentos e até mesmo onomatopeias precisaram ser adaptados no português. A liberdade na tradução foi colocada à prova. A melhor saída nesses casos é usar a criatividade no texto, mas sem perder a fidelidade com a essência do original. A intenção é mantida na medida do possível.

Outro ponto importante foi o uso de termos técnicos no texto. No original temos *La Brige* discutindo uma questão jurídica com Lonjumel. A peça é uma comédia que se estabelece na ironia do sistema judiciário francês. Algumas terminologias da área estavam presentes no texto. Mesmo que sejam termos complicados, mantive-as o mais próximo possível no original (com as devidas validações). Embora seja uma conversa coloquial, não poderia facilitar o texto traduzido: o que era incomum no original continuou sendo na tradução. O mais importante que era a essência do original foi mantida no texto de chegada.

Ao todo, este trabalho me permitiu colocar os meus conhecimentos do curso de tradução francês em prática, sendo assim imprescindível para a minha formação como tradutora. Consegui pôr em prática tudo o que eu aprendi com a tradução literária e jurídica. Usei essas duas formas distintas de tradução em uma única peça. Isso foi crucial para eu entender como colocar terminologias em uma situação mais corriqueira.



A importância deste documento também está na pesquisa para a tradução. Coloquei em prática os métodos de pesquisa em sites especializados em termos jurídicos. Além disso, utilizei dicionários para léxicos desconhecidos. A pesquisa, sendo feita com várias fontes seguras é o ponto chave para a validação das minhas escolhas de tradução.

Por fim, houve algumas dificuldades menores como a procura por léxicos desconhecidos ou a citação de outras obras. Ao todo a tradução seguiu coesa com a minha proposta. Mostrar um lado mais criativo que a tradução teatral permite, mas sem perder a essência. O equilíbrio entre a liberdade e a fidelidade foi buscado a todo o momento. Mas essa busca é infinita para todos nós que nos comprometemos com uma tradução.

TABELA COM O TEXTO ORIGINAL E O TEXTO TRADUZIDO

(CORPUS DA TRADUÇÃO)

Les Balances

As balanças

<p>La scène se passe chez LONJUMEL. — Ameublement sobre et sombre de petit avocat de province. Au lever du rideau, LONJUMEL est en scène, assis à sa table de travail et consultant ses dossiers. (1)</p>	<p>A primeira cena acontece na casa simples e escura do advogado provincial Lonjumel. Lonjumel sentado em sua mesa de trabalho perto da cortina consultando os seus dossiêrs. (1)</p>
<p>UN DOMESTIQUE, sur le seuil de la porte. — M. La Brige demande si monsieur est visible.</p>	<p>UM EMPREGADO, na porta – O senhor la Brige pergunta se o senhor está disponível.</p>
<p>LONJUMEL. — Faites entrer M. La Brige. (Entre La Brige.) Ah ! AH ! (2) te voilà, malfeiteur ?</p>	<p>LONJUMEL – Pode deixá-lo entrar (La Brige entra) Ora, ora (2) se não é o malfeitor?</p>
<p>LA BRIGE. — Comment va ?</p>	<p>LA BRIGE – Como está?</p>
<p>LONJUMEL. — Sais-tu que je me demande si je dois te donner la main. Tu deviens très compromettant.</p>	<p>LONJUMEL – Estou me perguntando se eu deveria te dar uma mão, sabia? Você está muito comprometido.</p>

LA BRIGE. — Les rideaux sont baissés.	LA BRIGE – As cortinas estão baixas.
LONJUMEL, souriant. — C'est vrai.	LONJUMEL, sorrindo – Verdade
LA BRIGE. — Et puis je viens te voir en client; ça me donne droit à des égards.	LA BRIGE – Bem hoje venho lhe ver como um cliente, portanto mereço a sua atenção.
LONJUMEL. — Bah ! Encore une délicatesse avec les juges de ton pays ?	LONJUMEL – Bah! Outra cortesia de seu país de origem?
LA BRIGE. — Ne m'en parle pas !	LA BRIGE – Nem me fale dele.
LONJUMEL. — Je me disais, aussi!... Car il y a bien six mois que je n'ai lu ton nom dans la Gazette des Tribunaux?	LONJUMEL – Bem, eu achei que seria, não faz mais ou menos uns seis meses que o seu nome apareceu na Gazeta dos Tribunais?
LA BRIGE. — Il y en a sept tout rond puisque nous sommes en juin et que, pour la dernière fois, j'ai écopé en décembre. Oh! un rien, d'ailleurs, une misère : huit jours d'emprisonnement, vingt-cinq francs d'amende et deux cents francs de dommages-intérêts (A), comme coupable d'avoir	LA BRIGE – Faz sete meses, já que estamos em junho e fui condenado em dezembro. Ah! Nada além de miséria: oito dias preso, vinte e cinco francos de multa e duzentos francos de indenizações (A), como se eu fosse culpado por um assalto em auto-estradas (risos de

<p>été traité de filou par un voleur de grand chemin. (Rires de LONJUMEL.) Tu ris ? Je ne dis rien que je ne prouve. C'était le 5 novembre dernier, je sortais...</p>	<p>LONJUMEL) Você ri? Eu não digo nada que não posso provar. Era 5 de novembro, eu tinha saído...</p>
<p>LONJUMEL. — Assieds-toi.</p>	<p>LONJUMAL – Sente-se</p>
<p>LA BRIGE. — Merci. (Il s'assied.) Je sortais...</p>	<p>LA BRIGE – Obrigado (LA BRIGE se senta) Eu tinha saído...</p>
<p>LONJUMEL, lui présentant une boîte de cigarettes. — Fumes-tu?</p>	<p>LONJUMEL, lhe mostrando um maço de cigarros – Fuma?</p>
<p>LA BRIGE, prenant une cigarette. — Je ne fais que ça... Je sortais de Sainte-Pélagie, où j'étais demeuré un mois à l'abri des coups de soleil, rapport à un gredin qui, me devant cinq cents francs, avait été, par jugement rendu en bonne et due forme, condamné à me les rembourser.</p>	<p>LA BRIGE, pegando o cigarro- Bem, é tudo que posso fazer... Eu tinha saído de Sainte-Pélagie, lugar onde eu estava abrigado por um mês, como relatou um patife que me devia quinhentos francos e que por isso me levou a julgamento e me condenou.</p>
<p>LONJUMEL, effaré. — Quoi ?</p>	<p>LONJUMEL, desnorreado – Que?</p>
<p>LA BRIGE. — Quoi ? Quoi ?</p>	<p>LA BRIGE – O que o que?</p>

<p>LONJUMEL. — Qu'est-ce que tu me chantes ? Tu as été mis en prison parce qu'on te devait de l'argent ?</p>	<p>LONJUMEL - O que você está me contando? Você estava na prisão por que lhe deviam dinheiro?</p>
<p>LA BRIGE. — Bien entendu.</p>	<p>LA BRIGE - Isso mesmo.</p>
<p>LONJUMEL. — Pardonne à l'étonnement d'un avocat de province qui croyait connaître la Loi, pour lui avoir, pendant vingt ans, troussé les jupes et exploré les dessous.</p>	<p>LONJUMEL – Me perdoe pelo espanto de um advogado provincial que achava que conhecia a Lei, afinal, adentrei em suas entranhas por mais de vinte anos.</p>
<p>LA BRIGE. — Les putains ont ceci de gentil qu'elles le sont toujours un peu plus qu'on ne pensait. Tel honnête homme acoquiné à une gueuse se croit à l'abri des surprises, qui demeure un beau jour stupéfait à voir son fumier embelli d'une turpitude nouvelle, et admirant par quel miracle la peste s'est faite choléra.(3) (Jetant sa cigarette.) Ah ça, mais, c'est du cœur de chêne.</p>	<p>LA BRIGE - Prostitutas são mais gentis do que a gente pensa. Um homem honesto, mesmo enrabixado com uma cortesã a se acha livre de surpresas e em um belo dia certamente ficariam boquiabertos em ver seus estrumes descarados sendo embelezados com uma turpitude nova admirando o milagre da peste que se tornou cólera. (3) (Arremessando o cigarro). Ah mas isso é do cerne da questão.</p>
<p>LONJUMEL. — Prends-en une autre.</p>	<p>LONJUMEL - Pegue outro.</p>

<p>LA BRIGE. — Pardon. Merci. — Donc Rambouille...</p>	<p>LA BRIGE - Me desculpe. Obrigado. Então Rambouille...</p>
<p>LONJUMEL. — Joli numéro!</p>	<p>LONJUMEL - Boa escolha!</p>
<p>LA BRIGE. — Oui; le banditisme accepté dans toute sa putréfaction, et le marloutage légitime dans toute sa fétidité. — Donc, Rambouille me devait cinq cents francs. Las de perdre mon temps à les lui réclamer, de me casser éternellement le nez à une porte éternellement close, et de m'acheminer vers la ruine, lentement, trois sous par trois sous, en inutiles frais de timbres-poste, je pris enfin le parti d'assigner devant les juges ce drôle qui ne s'attarda même pas à discuter, reconnaissant le bien- fondé de ma créance et excipant purement et simplement <u>d'insolvabilité légale (B)</u>.</p>	<p>LA BRIGE - Sim, o banditismo aceito em toda a sua putrefação e a cafetinagem legítima legítimo em todo o seu fedor. Rambouille me devia quinhentos francos. Cansado de perder meu tempo pedindo o dinheiro de volta, de sempre me deparar com a sua porta fechada e de encaminhar à ruína, lentamente, de três tostões, após gastar vários selos inúteis, finalmente levei esse malandrinho ao tribunal e ele nem ao menos argumentou contra, pois justificava a dívida alegando ser <u>insolvência civil (B)</u>.</p>
<p>LONJUMEL. — Quelle fripouille!</p>	<p>LONJUMEL - Que salafrário!</p>

<p>LA BRIGE. — Ce honteux système de défense ne fut couronné de nul succès. — Je te demanderai une troisième cigarette; celle-ci vient de se casser dans ma main comme du verre.</p>	<p>LA BRIGE - Esse vergonhoso sistema de defesa não me trouxe nenhum sucesso. Eu gostaria de um terceiro cigarro, esse daqui quebrou na minha mão como vidro.</p>
<p>LONJUMEL. — Prends donc (4).</p>	<p>LONJUMEL - Pegue aí (4)</p>
<p>LA BRIGE. — Pardon. — Un jugement, dont les attendus tenaient le milieu entre le tutu et le simple caleçon de bain, le condamna au paiement, non seulement du principal, mais encore des frais du procès. Malheureusement, la loi voulant que dans les causes entre particuliers, le gagnant paie pour le perdant si le perdant est insolvable, je me vis invité par le Greffe à solder sans délai... non, mais écoute ça.(5)</p>	<p>LA BRIGE - Desculpe. Um julgamento, na qual se encontravam homens e mulheres como testemunhas, o condenou ao pagamento, não apenas da dívida principal, mas também dos custos do processo. Infelizmente, a lei diz que em causas entre particulares, o vencedor deve pagar ao perdedor se o perdedor for inadimplente então eu fui convocado pelo escrivão para liquidar sem atrasos (pausa) não, mas escuta isso(5)</p>
<p>LONJUMEL. — J'écoute.</p>	<p>LONJUMEL - Estou ouvindo.</p>
<p>LA BRIGE. — ...Six cent soixante-dix-sept francs, montant du jugement qui m'allouait vingt-cinq louis sans d'ailleurs me les faire avoir, la contrainte par</p>	<p>LA BRIGE - (pausa) A soma total do montante era seiscentos e setenta e sete francos, em um julgamento que nem me garantiu os vinte e cinco</p>

<p>corps (11) étant abolie depuis 1867.(C) Que penses-tu que je fis ?</p>	<p>luíses, a restrição dos corpos foi abolida em 1867.(C) O que você acha que eu fiz?</p>
<p>LONJUMEL. — Tu n'avais qu'à payer.</p>	<p>LONJUMEL - Era só pagar.</p>
<p>LA BRIGE. — Il le faut croire, puisque m'y étant refusé (mon petit bien prudemment garé et mon petit appartement mis au nom d'une tierce personne), je fus appréhendé au col et fourré à SaintePélagie, en vertu de cette même contrainte par corps dont les citoyens ne bénéficient plus, mais dont l'Etat continue, lui, à recueillir les avantages. — Tu en as encore une ?</p>	<p>LA BRIGE - É o que você pensa, já que recusei (meu pequeno bem foi estacionado com cuidado e meu pequeno apartamento foi posto no nome de uma terceira pessoa) fui pego pela minha gola e fui mandado para SaintPélagie, em virtude desta mesma restrição por corpos que já não traz mais benefícios aos cidadãos, mas o Estado continua a receber seus benefícios.-Tem mais um?</p>
<p>LONJUMEL. — Une quoi ?</p>	<p>LONJUMEL - Um o que?</p>
<p>LA BRIGE. — Une cigarette. La mienne m'a crevé dans les doigts comme une groseille à maquereau.</p>	<p>LA BRIGE - Um cigarro. O meu estourou nos meus dedos como uma groselha.</p>
<p>LONJUMEL. — Prends la boîte de ton côté.</p>	<p>LONJUMEL - Pegue o maço do seu lado.</p>



LA BRIGE. — Je suis confus.	LA BRIGE - Não entendi.
LONJUMEL. — Mais non, mais non.	LONJUMEL - Não, não.
LA BRIGE. — Ma peine purgée, la malchance voulut que j'eusse soif et qu'entré boire un bock dans un petit café, je m'emparasse d'un journal qui traînait sur la table à portée de ma main. A cette vue : « Ne vous gênez pas, me cria une espèce d'enflé qui prenait un mêlé-cassis, à côté de moi. Ce n'est pas à vous, ce journal-là! Voulez-vous bien me rendre ça tout de suite. En voilà encore un filou ! » (6)	LA BRIGE - Paguei minha pena, por azar fiquei com sede, fui tomar uma cerveja num pequeno bar e peguei um jornal que estava em cima da mesa para ler: - Não me atrapalhe mais - gritou um cara com groselha preta infurecido. Esse jornal não é pra você! Agora, poderia me devolver imediatamente? Aqui está um vigarista! (6)
LONJUMEL. — Un filou ?	LONJUMEL - Um vigarista?
LA BRIGE. — Un filou!	LA BRIGE - Um vigarista!
LONJUMEL. — Tu cognas ? (7)	LONJUMEL - Você se topou com ele? (7)
LA BRIGE. — J'eusse pu le faire. Mais la Loi, qui ne permet pas ce qu'autoriseriaient les biceps, refuse aux gens le droit à se faire justice eux-	LA BRIGE - Eu ia topá-lo. Mas a Lei, que não permite o que os bíceps autorizariam, impede as pessoas de fazerem justiça com as próprias

<p>mêmes. Je me bornai donc à hausser les épaules en disant : « Vous en êtes un autre. » Bon ! ne voilà-t'y pas mon homme qui se dresse comme un ressort à boudin, se déclare insulté, requiert le témoignage de deux vieux imbéciles qui jouaient au jacquet, et m'assigne, deux jours après, en police correctionnelle ?</p>	<p>mãos. Eu me limitei a levantar os ombros dizendo: - E você é um outro - Veja bem, meu homem se levanta abruptamente, se diz ofendido, pede o testemunho de dois velhos burros que jogam bingo e diz que em dois dias devo comparecer ao julgamento?</p>
<p>LONJUMEL. — Il fallait le poursuivre reconventionnellement. (D)</p>	<p>LONJUMEL - Foi então necessário processá-lo por reconvenção. (D)</p>
<p>LA BRIGE. — Je n'y manquai point.</p>	<p>LA BRIGE - Não perdi o ponto</p>
<p>LONJUMEL. — A la bonne heure.</p>	<p>LONJUMEL - Em boa hora</p>

LA BRIGE. —  
 Malheureusement, il arriva que je me présentai à l'audience caparaçonné de probité, cependant que mon adversaire justifiait, lui, preuves en main, d'une condamnation à cinq ans de réclusion pour vol avec effraction dans une maison habitée. Le résultat, tu le prévois : le mot « filou », qui, de lui à moi, constituait une injure simple, de moi à lui devenait une diffamation; d'où pénalités différentes, selon qu'au Code il est écrit, et comme tu n'en ignores pas. Je connus la satisfaction d'entendre condamner à seize francs d'amende le sympathique cambrioleur, tandis que je filai, moi, à Fresnes, méditer loin des courants d'air sur la différence qu'il y a entre « filou » et « filou », et rechercher en vertu de quelles lois mystérieuses un même corps peut peser deux onces dans un des plateaux de la balance et trois kilos cinq cents dans l'autre. Du coup, ma foi, j'en eus assez.

LA BRIGE - Infelizmente, fui à audiência com toda a minha honestidade, enquanto o meu adivesário justificava com provas uma condenação de cinco anos de reclusão pela invasão seguida de furto de uma casa habitada. O resultado, você pode prever: a palavra “vigarista”, que para nós constituía uma injúria simples, virou uma difamação para ele. Logo, há penalidades diferentes, de acordo com o que está no código penal, como você deve saber. Conheci a satisfação de ouvir a condenação de dezesseis francos de multa do simpático assaltante e enquanto eu ia para Fresnes meditar, longe dos burburinhos sobre a diferença entre “vigarista” e “vigarista” e entender que em virtude daquelas leis misteriosas, um mesmo corpo pode pesar duas onças de um lado da balança e três quilos e quinhentos na outra. Portanto, minha fé já tinha chegado ao limite.

LONJUMEL, égayé. —  
 Pas possible!

LONJUMEL-exaltado-Não  
 é possível!

LA BRIGE. — Depuis longtemps, une lassitude m'était venue; une vague tristesse, le sourd chagrin de ne plus me sentir chez nous, chez moi; ...comme si le pays qui me voit vieux, n'était plus celui qui me vit naître. — Mon cher, je nourris un soupçon, je porte en moi une pensée affreuse. (Mouvement d'attention de LONJUMEL.) Je crois qu'un anarchiste, — non le stérile idiot qui surine au petit bonheur du coup de poignard les Chefs d'Etat et les Impératrices, mais un inspiré, entends-tu?... un Paraclet (8) du crime, doté à son berceau du génie de la malfaisance! — ...je crois, dis-je, qu'un anarchiste, ayant soudoyé les concierges de Bicêtre, de Charenton, de VilleEvrard et autres lieux, obtint d'eux qu'ils ouvrirent, une nuit, les portes des maisons de santé !

LONJUMEL. — Oh! sacristi! (9)

LA BRIGE. — Et aussitôt, les fous, lâchés, s'échappèrent de leurs cabanons.

LA BRIGE - Após certo tempo, o cansaço me abateu, uma vaga tristeza, a melancolia surda de me sentir mais em casa, como se o país que me vê velho já não fosse mais aquele que me viu nascer. Meu, amigo, eu nutro uma supeita, trago comigo um pensamento tenebroso. (Movimento de atenção de LONJUMEL). Eu acho que um anarquista, não o idiota estéril que sai atacando aleatoriamente chefes de estado e imperadores e imperatrizes, é no entanto inspirado, sabe? Um Paraclete (8) do crime dotado do gênio da malfeitoria. Creio, como eu ia dizendo, que o anarquista, tendo subornado os zeladores de Bicêtre, Charenton, VilleEvrard e outros lugares, conseguiu em uma noite abrir as portas do manicômio.

LONJUMEL - Ah! Santo Cristo! (9)

LA BRIGE - E imediatamente os doidos soltos escaparam de seus casebres.

<p>LONJUMEL. — Oh! sacrédié! (9)</p>	<p>LONJUMEL - Ah! Santo Deus! (9)</p>
<p>LA BRIGE. — Avec la complicité du gouvernement, qui sut tout mais n'osa rien dire, ils se répandirent par les routes, par les villes, par les campagnes, semant le trouble, étonnant les populations de leurs actes extravagants et de leurs discours insensés (10).</p>	<p>LA BRIGE - Com a cumplicidade do governo, quesoube de tudo mas não ousou dizer nada, eles espalharam entre as estradas, peças cidades, campos, plantando problemas, assustando as populações com os seus atos extravagantes e discursos insensatos (10).</p>
<p>LONJUMEL. — Oh! sacrebleu! (9)</p>	<p>LONJUMEL - Ah! Santo Deus! (9)</p>
<p>LA BRIGE. — Tout d'abord, les gens d'esprit sain les regardèrent passer en riant, comme on regarde passer les masques, mais le moment ne tarda pas où ils commencèrent à s'entre- regarder, eux, pris d'inquiétude, en proie au doute; car si le propre de la raison est de se méfier d'ellemême, combien est persuasive l'éloquence des déments à prêcher qu'ils sont la sagesse!... Bientôt les carottes furent cuites (11): le mal dégringola dans le pire qui sombre dans l'irréparable. Insurgés contre le bon sens, les fous montèrent à l'assaut!... Ce fut un joli spectacle. Devant eux, les baguettes au poing, MM.</p>	<p>LA BRIGE - Primeiramente, os são riam enquanto os viam passar, como se estivessem assistindo a um desfile de máscaras, mas não tardou muito e eles começaram a se olhar inquietos e duvidosos, pois se a própria razão desconfia de si mesma, é notável o efeito persuasivo dos loucos que nos fazem pensar serem sensatos. Logo a situação ficou de tirar os cabelos (11), o mal se tornou pior, ele se tornou irreparável. Indo contra o bom senso, os doidos atacaram, foi um espetáculo bem divertido. Na frente deles, os senhores esnobes batiam na carga a paus e pedras</p>

<p>les snobs battaient la charge, et leur soif d'inédit, de sensations nouvelles, d'horizons impénétrés, s'étanchait aux promesses de la vieille chanson de route rythmée aux peaux d'âne des tambours : « Y a la goutte à boire, là-haut; y a la goutte à boire. » En queue, boitait mais avançait tout de même, l'arrière-garde des timorés, les imbéciles qui craignent de passer pour des niais en ne marchant pas avec leur siècle, tandis que plus haut que les têtes, des camisoles de force, déployées au soleil, flottaient comme des étendards.</p>	<p>e suas sedes pelo inédito por sensações novas, horizontes desconhecidos, sendo saciados pelas promessas de uma velha canção de estrada embalada pelas peles de burros: “Há uma gota para beber lá em cima, há uma gota para beber”. Enfileirados, avançando a trancos e barrancos, com uma tímida retaguarda, os idiotas que temem ser vistos como doidos que não conseguem acompanhar o século em que vivem, usando camisas de forças que se estendiam sob o sol e balançavam como bandeiras.</p>
<p>LONJUMEL. — Oh! sacrebleu! Oh! sacrédié! Oh! sacristi !</p>	<p>LONJUMEL - Ah! Santo Cristo! Ah! Santo Deus!</p>

LA BRIGE. — Enfin la citadelle fut prise, conquise avec l'aide de Dieu, — lequel, agacé, à la longue, d'être mis à la porte de partout, s'était cruellement vengé en donnant aux fous la victoire; — et de cet instant : « Bonjour, Luc! »; pareillement le singe de la fable qui apercevait quelque chose mais ne distinguait pas très bien, on commença à ne plus comprendre nettement le pourquoi de ceci, le parce que de cela. Vue à travers le délire de la foule, la vie n'apparut plus, aux rares survivants épargnés par la catastrophe, qu'avec le flou déformé d'une silhouette glissant sur un verre dépoli. Les mots perdirent leur valeur, les faits leur signification. On ne mit plus au point ni les hommes ni les choses, et tel, qui se coucha dieu un soir, s'éveilla cuvette le lendemain. En vérité, je te demande pardon; tu dois me prendre pour le monsieur qui joue les Alceste en province. C'est une tartine du Misanthrope que je te sers là entre deux repas (12).

LA BRIGE - Enfim a cidade foi tomada com a ajuda de Deus que há muito já estava irritado por ter sido excluído de tudo, se vingou ao dar vitória aos tolos, e logo após: “Olá, Luc!” tal como o macaco da fábula que percebia tudo, mas não tinha facilidade em distinguir nada, nós também não entendíamos direito o porque disso, o porque daquilo. Vendo através do delírio da multidão, não parecia haver mais vida, os raros sobreviventes que foram poupados da catástrofe eram como se fossem borrões de uma silhueta embaçados de uma silhueta passando por um copo fosco. As palavras perdiam o seu valor, os fatos, o seu significado. Não prestamos atenção nem nos homens e nem nas coisas e assim, eles dormiram em uma noite acordaram só na outra. De certo, eu lhe peço perdão. Você deve me ver como da peça “Alceste”. É o Misanthropo que eu lhe sirvo entre duas refeições (12)

LONJUMEL, souriant. — J'allais dire : Le Songe d'Athalie. (12)

LONJUMEL, sorrindo. – E eu lhe direi: O sonho de Atália. (12)

LA BRIGE. — Il y a encore ça. (A compter de cette réplique., LA BRIGE ayant enfin trouvé une cigarette à son goût, tentera en vain de se procurer du feu ; ceci à l'aide d'allumettes placées à portée de sa main, et qui, frottées au bois de la table, aux rayures du porte-allumettes, au fond de culotte même de LA BRIGE, refuseront de s'enflammer, avec une opiniâtreté touchante.) Quoi qu'il en soit, trop de petits riens m'avaient, je te le répète, rendu la maison odieuse; depuis le mal devenu propre à chacun de vouloir gouverner les autres, jusqu'aux cigarettes infumables et aux allumettes qui ne prennent pas. Je résolus de tirer mon chapeau à une élite dont la tournure d'esprit avait cessé de me faire rire, et, retiré aux champs, — loin du bal, si j'ose m'exprimer ainsi, — d'y vivre, les nerfs enfin calmes, en la société des cochons. Je dis : des vrais cochons; et par de « vrais cochons », j'entends des cochons pour de bon; non de ces cochons à deux pieds et sans plumes dont Platon entretenait les philosophes d'Athènes, mais de ces délicieux compagnons aux oreilles en feuilles de chou, à la queue en mèche de vrille, aux yeux ruisselants d'intelligence, dont le seul

LA BRIGE - E ainda tem isso. (A partir daqui. LA BRIGE finalmente encontra um cigarro que gosta, mas procura em vão um isqueiro. Com a ajuda de um fósforo ao alcance da mão, que foi esfregado na madeira da mesa, para ser acendido com um isqueiro que o próprio LA BRIGE trazia no bolso, mas se recusava a ascender com uma teimosia impressionante). E repito, o que quer que seja, muitas coisas aconteceram comigo que fizeram com que a casa me odiasse. Desde que começaram a querer governar uns aos outros até os cigarros se tornarem fumo e os isqueiros quebrarem. Eu resolvi tirar o meu chapéu para a elite que fez o minha mente parar de rir e saí de campo, longe do muvuca, ousou dizer para ficar por lá, na calma de uma sociedade de porcos. Eu digo: os verdadeiros porcos e por “verdadeiros porcos”, eu digo: os bons porcos, não esses de dois pés e sem plumas que Platão utilizava para entreter os Atenenses, mas esses deliciosos companheiros com orelhas de folha de couve, em uma enorme fila em espiral, com olhos inteligentes, na qual o único aspecto admirável era o grande santo



<p>aspect suffisait à réjouir le grand saint Antoine, qui se montrait pourtant assez méticuleux dans le choix de ses relations. — Un de mes amis, qui était une crapule, possédait à deux pas d'ici une petite propriété dont il cherchait à se défaire : je lui offris de me la céder. Il m'en demanda cent mille francs; je lui en proposai six mille; nous tombâmes d'accord à sept mille cinq cents. Huit jours après, j'étais chez moi. — Tu me suis ?</p>	<p>Antônio que se mostrava bastante meticoloso nas escolhas de seus relacionamentos. Um dos meus amigos, que era um crápula, tinha uma pequena propriedade que queria se desfazer bem aqui pertinho. Eu me ofereci para comprar. Ele me pediu cem mil francos. Eu lhe propus seis mil e no fim fizemos um acordo de sete mil e cinco centos. Oito dias depois, eu já estava na minha casa. Compreende?</p>
<p>LONJUMEL. — Pas à pas.</p>	<p>LONJUMEL - passo a passo</p>
<p>LA BRIGE. — La maison me plaisait fort... — Oh! flûte!</p>	<p>LA BRIGE - A casa muito me agradava... Ah! O copo!</p>
<p>LONJUMEL. — Qu'est-ce qui te prend ?</p>	<p>LONJUMEL - O que houve?</p>
<p>LA BRIGE, la main secouée dans le vide. — Est-ce bête!... un éclat d'allumette taillé en fer de lance, qui vient de m'entrer dans la peau comme un lardoir dans de l'escalope. C'est douloureux comme tout. (13) — Où en étais-je?... Ah ! oui : — La maison me plaisait fort; pratique, salubre, aérée, irréprochable en un mot, à cela près que son toit</p>	<p>LA BRIGE - balançando as mãos. — Ah droga!.. uma lasca de fósforo em formato de lança entrou na minha pele. Tá doendo muito (13) Onde estávamos? Ah sim, gostei muito da casa: prática, limpa, arejada, sem nenhum problema exceto pelo seu telhado de ardoses que precisava de alguns consertos, pois</p>

d'ardoises appelait quelques réparations, et qu'elle-même empiétait un peu sur le trottoir.	estava invadindo a calçada.
LONJUMEL, très simplement. — Ah ah.	LONJUMEL, simplesmente. - Ah! Ah!
LA BRIGE. — Hein ?	LA BRIGE - Hein?
LONJUMEL. — Ah ah	LONJUMEL - Ah ah
LA BRIGE. — Quoi, ah ah ? (24)	LA BRIGE - Quê? Ah Ah ? (24)
LONJUMEL. — Je dis : Ah ah.	LONJUMEL - Eu disse: Ah! Ah!
LA BRIGE. — Pourquoi ?	LA BRIGE - Por que?
LONJUMEL. — Pourquoi je dis : ah ah ?	LONJUMEL - Por que eu disse: Ah! Ah!?
LA BRIGE, impatienté. — Evidemment! Tu dis : « Ah ah »; eh bien, pourquoi dis-tu «Ah ah »? On ne dit pas « Ah ah » comme ça, sans motif, à propos de rien.	LA BRIGE, impaciente. – Lógico. Você disse “Ah! Ah”, e bem, por que você disse “Ah! Ah!?” Não dizemos “Ah! Ah! Assim do nada, sem motivo.
LONJUMEL. — Aussi ai-je, pour dire « Ah ah », des raisons connues de moi	LONJUMEL.- Então eu tenho uma razão para dizer “Ah! Ah!, mas

<p>seul, que je t'exposerai tout au long quand le moment en sera venu. — De quoi t'inquiètes-tu ? Continue.</p>	<p>apenas eu a conheço e vou lhe dizer no momento apropriado. O que lhe incomoda? Continue.</p>
<p>LA BRIGE. — Une semaine ou deux s'écoulèrent. Un matin que je fumais une pipe devant ma porte en regardant fonctionner les couvreurs qui, à califourchon sur l'arête de mon toit, arrachaient comme des dents les ardoises gâtées pour en mettre des neuves à la place, le garde champêtre vint à passer. — Zut! (14)</p>	<p>LA BRIGE - Se passaram uma ou duas semanas. Certo dia, estava fumando cachimbo na porta observando os carpinteiros que estavam concertando o meu telhado, arracando as partes desgastadas para colocar outras no lugar, <i>quando passou</i> um guarda rural - Caramba! (14)</p>
<p>LONJUMEL. — Encore un éclat de bois ?</p>	<p>LONJUMEL - Outra lasca de madeira?</p>
<p>LA BRIGE, l'ongle aux dents. — ... Une goutte de soufre bouillant qui s'est fafilée sous mon ongle; ... tu n'as pas idée comme ça me gêne! (15)</p>	<p>LA BRIGE - roendo as unhas - Uma gota de enxofre fervente que entrou nas minhas unhas (pausa) Você não faz ideia como isso me incomoda! (15)</p>
<p>LONJUMEL. — Veux-tu un peu d'huile ?</p>	<p>LONJUMEL - Quer um lubrificante?</p>
<p>LA BRIGE. — Pas la peine. — Qu'est-ce que je disais donc ? Ah oui! — Le garde champêtre vint à passer. Il leva le nez, et, à la même minute, parut</p>	<p>LA BRIGE - Não precisa - O que eu estava dizendo? Ah sim! – O guarda rural estava passando. Assim que levantou o nariz, foi tomado pela loucura. “Em</p>

<p>frappé de folie furieuse. « En bas! En bas, les couvreurs! hurla-t-il. Descendez! ...et plus vite que ça, ou vous allez voir, tout à l'heure, si je monte pas vous botter le derrière! » Je m'étais approché souriant, croyant à un malentendu, mais je n'eus pas le temps d'ouvrir la bouche. « Qu'est-ce que vous venez m'embêter, vous ? poursuivit le garde champêtre qui avait reçu de l'éducation. Fermez donc votre garde-manger; ça pourrait attirer les rats. » — « Mais, objectai-je, je fais réparer ma maison. » — « Justement, reprit-il; vous n'en avez pas le droit. »</p>	<p>baixo, em baixo, os pedreiros!” ele grita. “Desçam mais rápido ou vão ver, toda a hora, se não vou eu mesmo enxotá-los daí” Eu me aproximei sorrindo, pensando ser um mal entendido, mas não tive nem tempo de abrir a boca “Tá me importunando por que? disse o guarda que havia recebido boa educação.. Feche a sua despensa, podem sair ratos”. –“Mas eu pretendo fazer uma obra nessa casa” – « Justamente », ele repetiu, « você não tem esse direito »</p>
<p>LONJUMEL, triomphant. — Ah! ah!</p>	<p>LONJUMEL, triunfante- Ah ! ah !</p>
<p>LA BRIGE. — Hein ?</p>	<p>LA BRIGE - Hein?</p>
<p>LONJUMEL. — Ah! ah!</p>	<p>LONJUMEL - Ah ah</p>
<p>LA BRIGE. — Quoi, ah! ah ?</p>	<p>LA BRIGE - É o que?</p>
<p>LONJUMEL. — Je dis : Ah! ah!</p>	<p>LONJUMEL - Eu disse: Ah! Ah!</p>

<p>LA BRIGE. — Ça recommence ?</p>	<p>LA BRIGE - Quer que eu recomece?</p>
<p>LONJUMEL. — Oui, mais en majeur; même chanson, autre mélodie. Entre le « Ah! ah! » d'à présent et le « Ah ah » de tout à l'heure, le sens-tu, le demi-ton ? L'apprécies-tu, la nuance ? (Riant.) Eh ! mon bon, je savais d'avance le dénouement de ton histoire qui tenait tout entière dans son commencement. Le garde champêtre, s'il avait tort dans la forme, avait raison dans le principe. Tu n'avais, en effet, pas le droit de faire réparer ta maison.</p>	<p>LONJUMEL - Sim, mas em outro tom: mesma música, outra melodia. Entre o primeiro e o segundo "Ah! Ah!" de antes você percebeu a diferença de tom? Apreciou essa nuance? (Rindo) Meu bom! Eu já sabia o final da história desde o começo. O guarda rural, ainda que de forma distorcida, estava com razão no início. De fato você não tinha o direito de reparar a sua casa.</p>
<p>LA BRIGE. — A cause ?</p>	<p>LA BRIGE - O motivo?</p>
<p>LONJUMEL. — A cause qu'en termes techniques elle était frappée d'alignement; autrement dit, qu'en empiétant sur le trottoir, elle prenait le pas sur les maisons voisines et détruisait ainsi l'harmonie de la rue, puisqu'elle en tuait la perspective.</p>	<p>LONJUMEL- Em termos técnicos ela estava mal alinhada, ou seja, estava invadindo a calçada dos vizinhos e destruindo a harmonia da rua, já que a perspectiva havia morrido.</p>
<p>LA BRIGE. — Je ne pouvais pourtant pas la repousser à coups de pied ou en trancher la partie</p>	<p>LA BRIGE - Entretanto eu não poderia chutar ou cortar o que estava</p>

<p>avançante avec un fil à couper le beurre.</p>	<p>avançando com uma faca de manteiga.</p>
<p>LONJUMEL. — Non; mais des règlements sont là, qui, tout en reconnaissant à un propriétaire le droit de louer ou d'occuper une maison frappée d'alignement, lui refusent celui de la faire restaurer, de ralentir en quoi que ce soit l'action destructive du temps, sous les coups duquel, fatalement, elle s'écroulera un jour ou l'autre, d'usure et de vétusté. Soyons justes; on ne peut exiger d'un état de choses anormal qu'il se prolonge à l'infini.</p>	<p>LONJUMEL - Não, mas as leis são: mesmo reconhecendo ao proprietário o direito de alugar ou ocupar uma casa não alinhada, lhe negando a restauração para retardar qualquer ação destrutiva ao longo do tempo, em que a dependência fatalmente cairá um dia ou outro, seja pelo uso seja pelo tempo. Sejam justos, não podemos exigir que o estado anormal das coisas se prolongue infinitamente.</p>

LA BRIGE. — Tu parles d'or. Il n'en est pas moins vrai que, depuis le passage des couvreurs, ma maison restait trépanée, portait au crâne une plaie ouverte par laquelle la pluie et la grêle entraient comme des nourrices dans le parc Montsouris. En même temps, la brise légère, folâtrant parmi mes ardoises, les mêlait comme des dominos : d'où un vacarme insupportable, compliqué des clameurs d'un mendiant matinal, qui, quotidiennement, dès l'aube, me venait arracher aux douceurs du sommeil en vociférant sous ma fenêtre : Ah ! ne t'éveille pas encore ! Il y a une justice au ciel. Un jour, la brise s'étant faite ouragan, une ardoise se fit hirondelle. Oiselle partie sur l'aile des vents, elle plana d'abord dans ce sens-ci, Puis s'abattit, dans ce sens-là, sur le visage du chanteur, :quel cessa immédiatement de chanter, rapport à ce que l'huis de sa bouche, prolongé jusqu'à son oreille, ne se prêtait plus à l'émission de l'ut dièse avec l'élasticité et la perfection voulues. C'était un homme rancunier. Armé de l'article 320, qui prévoit et punit le délit de blessure par imprudence, il m'assigna...

LA BRIGE - Você fala bem. Não é menos verdade, desde essa passagem do telhado, minha casa continuou toda furada, com uma abertura no teto em que a chuva e o granizo entravam como babás no parque Montsouris. Ao mesmo tempo, a brisa leve, brincando pelas minhas ardósias, mexendo-se como dominós, que acabou acarretando numa bagunça insuportável, aumentado pelos gritos de um mendigo na janela que me observava desde a hora que acordo de madrugada: Ah! Não acorde ainda! Há uma justiça no céu. Um dia, a brisa virou furacão e a ardósia uma andorinha. O pássaro partiu nas asas do vento, planou até lá e depois caiu no rosto do cantor que parou de cantar na hora, pois com a boca e os ouvidos tampados era impossível emitir um único dó sustentado sequer com elasticidade e perfeição desejada. Ele era rancoroso. De acordo com o artigo 320 que prevê e puni o delito de injúria como imprudência, me atribui...

LONJUMEL, la main aux yeux. — Cré nom d'un chien !	LONJUMEL, com a mão nos olhos- Merda!
LA BRIGE. — Qu'est-ce qu'il y a ?	LA BRIGE - O que houve?
LONJUMEL, — ...du phosphore enflammé qui m'a sauté dans l'œil... Tu n'as pas idée comme ça me cuit.	LONJUMEL - caiu fósforo acesso no meu olho, parece que tá sendo cozido!
LA BRIGE. — Veux-tu un peu d'eau ?	LA BRIGE - Quer um pouco d'água?
LONJUMEL. — Inutile. — Tu disais ?	LONJUMEL – Inútil - O que dizia?
LA BRIGE. — Je ne sais plus... Ah oui! — Armé de l'article 320, il m'assigna devant les juges du canton auxquels j'exposai mon cas : l'interdiction à moi faite de consolider ma baraque, dès lors, pour moi, l'impossibilité de l'empêcher de tomber par morceaux sur la figure des passants. Je croyais l'argument sans réplique.	LA BRIGE - Eu não lembro ma- Ah sim! - De acordo com o artigo 320, me atribui perante aos juízes distritais na qual exponho o meu caso: desde a proibição de montar a minha barraca que me impossibilitou de evitar que os pedaços sejam derrubados sobre os pedestres. Creio ser um argumento sem réplica.
LONJUMEL. — Tu te trompais.	LONJUMEL - Aí que você se engana.



<p>LA BRIGE. — Du tout au tout! Comme il me fut très clairement expliqué : étranger à mes différends avec l'administration et payé pour juger en fait, le tribunal n'avait qu'à constater le délit et qu'à apprécier le dommage. Or, une ardoise à moi, enfuie d'un toit à moi, avait-elle ou n'avait-elle pas détérioré le faciès du plaignant ? Toute la question était là. Ainsi parla le Président dont l'allocution aboutit à une condamnation en six jours de prison avec application de la loi Bérenger, et en 1 500 francs de dommages et intérêts.</p>	<p>LA BRIGE - De maneira alguma! Como me foi explicado claramente: longe das minhas disputas com a administração e pago para julgar, o tribunal não constatou o delito e avaliou o dano. Ora a minha ardósia que saiu do telhado, deteriorou ou não deteriorou o rosto da vítima? Todas as questões estavam aqui. Assim fala o Presidente no discurso de uma condenação de seis dias de prisão com base na Lei Bérenger e em 1500 francos entre perdas e ganhos.</p>
<p>LONJUMEL. — Ce n'était pas cher.</p>	<p>LONJUMEL - Não foi caro.</p>
<p>LA BRIGE. — Un cadeau!... — C'est bien. L'incident clos, je regagne mes pénates, et qu'est-ce que je trouve sous ma porte ?... un avis de la Préfecture m'enjoignant de faire ravaler mon immeuble dans le plus bref délai possible, conformément à la circulaire sur le ravalement décennal. Je m'incline. Les maçons, mandés, arrivent le lendemain vêtus de blanc, coiffés d'auges, hérissés d'échelles qu'ils appliquent puis escaladent, tandis</p>	<p>LA BRIGE - Um presente! —Ok. O incidente termina, eu volto para casa e o que você acha que eu encontrei embaixo da porta? Um aviso da prefeitura me mandando diminuir o imóvel o mais rápido possível, conforme a circular da diminuição decenal. Eu me abaixei. Os pedreiros convocados chegaram no dia seguinte, vestidos de branco, côches, arrumando escadas para subirem, enquanto o guarda rural estava fora de si correndo atrás deles gritando com</p>

qu'accouru sur leurs traces, le garde champêtre, hors de lui, leur crie à tue-tête d'en descendre! En vain je tente de placer un mot, j'invoque l'ordre auquel j'obéis; cet homme bien élevé m'envoie paître, me dit de boucher mon sucrier crainte que les mouches n'entrent dedans, et passant outre au préfet, qu'il ignore, dresse contre moi procès-verbal au nom du maire, qu'il représente. Le pis est que les maçons ayant battu en retraite, j'étais, six semaines après, poursuivi de nouveau à la requête de la Voirie, pour infraction aux ordonnances sur le ravalement des maisons. Les nerfs commencent à me faire mal. Lettres, réponses, répliques, ripostes. Démarche auprès du maire qui ne connaît qu'une chose : l'intérêt de la localité; puis auprès du préfet qui n'en connaît que deux : la salubrité et l'hygiène. Je m'emballe. Le préfet tire un cordon de sonnette et dit à son garçon de bureau : « Mettez monsieur à la porte. » Energiquement déterminé à n'en avoir pas le démenti, je rapplique d'une traite à la mairie, où je tombe sur le garde champêtre qui m'accueille par ces mots : « Bandit!... Quand aurez-vous fini d'assassiner le peuple ? » J'apprends alors qu'en mon absence, une ardoise, une deuxième ardoise,

tudo o que podia para que descendssem! Eu tentei, em vão, falar alguma coisa, dizer que estava seguindo uma ordem. Esse homem altivo me mandou pastar, me disse para fechar a matraca se não ia engolir moscas e mesmo mostrando o aviso do prefeito, que ele ignorou, levantando uma ata no do chefe da qual ele representava. E o pior era que os pedreiros já tinham saído e seis semanas depois, eu fui processado de novo no departamento ferroviário por infligir a ordem de diminuição da casa. Eu já estava com os nervos à flor da pele. Cartas, respostas, réplicas, tréplicas. Fui até o chefe da administração, mas ele só sabia de uma coisa: os interesses locais. Depois fui ao prefeito que só conhecia duas coisas: salubridade e higiene. Eu fiquei abalado. O prefeito apertou a campanha e disse ao seu secretário: Ponha esse senhor pra fora! Energeticamente determinado a não se passar por mentiroso, fui até a prefeitura, onde me esbarrei com o guarda que me acolheu com as palavras: Bandido! Quando vai terminar de assassinar o povo? E então eu escutei que na minha ausência, uma ardósia, uma segunda ardósia, escapou do telhado do meu pai e se enfiou como uma pá de

échappée au toit paternel, s'était venue planter comme une bêche dans le cuir d'un marchand des quatre-saisons qui ahurissait le quartier en hurlant : « Les pommes de terre! » sous prétexte de les crier! — Et voilà, mon cher, où j'en suis. Retraîné en correctionnelle pour reblessure par imprudence (plus cette complication que la loi Bérenger va naturellement m'égorger de sa clémence à deux tranchants); deux fois en faute pour m'être deux fois incliné devant les institutions qui régissent le doux pays de France; acculé à l'obligation de faire ravalier ma maison, sous peine de contravention, et de ne pas la faire ravalier, sous peine de procès-verbal; conspué, haï, ridicule; j'expie cruellement ma folle ambition, le sot rêve où je m'étais complu, de vivre en paix avec tout le monde en ne faisant de mal à personne, uniquement soucieux des poules de ma basse-cour, des cochons de ma porcherie et des iris de mon jardin.

LONJUMEL, après avoir réfléchi. — Sans vouloir donner à tes... crimes plus d'importance qu'ils n'en ont, je te dois pourtant la vérité. Tu t'es mis dans un mauvais cas.

cavar no couro do comerciante ambulante que assustou o quarteirão inteiro gritando: “As batatas!” – E aqui estou eu, meu caro. Fui levado ao tribunal de novo por lesão imprudente. (essa complicação da lei Bérenger vai naturalmente me degolar pelas duas vias). Duas vezes culpado por ter me ajoelhado duas vezes perante as instituições que regem a doce França. Forçado a diminuir a minha casa, sob pena de contravenção, e se não puder diminuir, sob pena de ata Xingado, odiado, ridicularizado. Eu expio cruelmente minha tola ambição, o meu sonho burro de viver em um país que ninguém faz mal a ninguém, com a única preocupação sendo as galinhas do meu galinheiro, os porcos do meu chiqueiro e os lírios do meu jardim.

LONJUMEL, depois de refletir- Sem querer dizer que seus... crimes são mais graves do que realmente são, eu lhe devo a verdade. Você se menteu em um caso terrível.

<p>LA BRIGE, l'œil au ciel. — Je me suis mis !!!... — Alors, c'est grave ?... sérieusement ?</p>	<p>LA BRIGE - olhando para o céu- Eu me coloquei!? – Então, é grave?... de verdade?</p>
<p>LONJUMEL. — D'autant plus grave, cher ami, que je cherche vainement dans toute cette histoire d'une limpidité de cristal, le je- ne-sais-quoi, ce petit rien du tout d'eau bourbeuse où l'astuce d'un bon avocat trouve toujours à pêcher un argument de défense.</p>	<p>LONJUMEL - Muito mais que grave, meu amigo, estou procurando em vão por toda essa história cristalina, ou sei lá o que, um pedaço de água manchada onde a astúcia de um bom advogado possa sempre pescar um argumento de defesa.</p>
<p>Mouvement de LA BRIGE</p>	<p>LA BRIGE se movimenta</p>
<p>LONJUMEL, avec éclat. — On n'innocente pas un homme qui n'a rien fait!... ou alors c'est très difficile.</p>	<p>LONJUMEL - com uma lasca.- Não podemos inocentar um homem que não fez nada, isso seria difícil.</p>
<p>LA BRIGE. — Bref?</p>	<p>LA BRIGE - Em suma?</p>
<p>LONJUMEL. — Laisse-moi réfléchir. Je cherche</p>	<p>LONJUMEL (se pega refletindo). Eu vou pesquisar</p>
<p>Un temps. Puis :</p>	<p>Depois de um tempo:</p>
<p>LONJUMEL. — Tu es assuré ?</p>	<p>LONJUMEL - Está seguro disso?</p>

LA BRIGE. — Certainement.	LA BRIGE- Certamente
LONJUMEL. — Pour beaucoup ?	LONJUMEL - O quanto você está certo.
LA BRIGE. — Pour une forte somme.	LA BRIGE - Por uma larga margem.
LONJUMEL. — Ah. — Dis- moi; tu parlais du bon Dieu, tout à l'heure. Est-ce que tu le connais ?	LONJUMEL - Ah.- Diga- me: você fala do bom Deus, toda hora. Você o conhece?
LA BRIGE, étonné. — Oui et non. Je le connais pour avoir entendu parler de lui; mais notre intimité ne va pas jusqu'à jouer au billard ensemble.	LA BRIGE, surpreso - Sim e não. Eu lhe conheço porque ouvi falar dele, mas nossa intimidade não passa do fato que jogamos sinuca juntos.
LONJUMEL. — C'est regrettable.	LONJUMEL - Isso é lamentável.
LA BRIGE. — Tiens !	LA BRIGE - Seu...
LONJUMEL. — Oui.	LONJUMEL - Sim
LA BRIGE. — Pourquoi ?	LA BRIGE - Por que?
LONJUMEL. — Parce qu'il y a tout à attendre de la fréquentation des	LONJUMEL - Porque pode se esperar de tudo na alta sociedade... o bom

<p>personnes haut placées... Le bon Dieu, en somme, c'est la foudre...</p>	<p>Deus, em suma, é como um raio...</p>
<p>LA BRIGE. — Eh bien ?</p>	<p>LA BRIGE - E?</p>
<p>LONJUMEL. — La foudre, c'est l'incendie...</p>	<p>LONJUMEL - Um raio é como um incêndio...</p>
<p>LA BRIGE. — Et puis ?</p>	<p>LA BRIGE - E depois?</p>
<p>LONJUMEL. — L'incendie, c'est l'indemnité; et l'indemnité, c'est...</p>	<p>LONJUMEL - O incêndio é como a indenização. E a indenização é como..</p>
<p>LA BRIGE. — C'est ?</p>	<p>LA BRIGE - É como?</p>
<p>LONJUMEL. — Dame!... C'est l'achat d'une seconde maison, cette fois à l'alignement des autres, et dont le toit, en bon état, ne menace plus les purotins ni les marchands de pommes de terre.</p>	<p>LONJUMEL - Aff! É como uma compra de segunda mão, dessa vez em conjunto com terceiro, e na qual o telhado, em bom estado, não ameaça mais nem os mendingos e nem as batatas.</p>
<p>Long silence. Les deux hommes se regardent fixement</p>	<p>Longo silêncio. Os dois homens se olham fixamente.</p>
<p>LONJUMEL.. — Pourquoi me regardes-tu ?</p>	<p>LONJUMEL - Por que tá me olhando?</p>

LA BRIGE. — Pour rien. — Pourquoi ris-tu ?	LA BRIGE - Por nada.- Por que tá rindo?
LONJUMEL. — Je ne ris pas.	LONJUMEL - Não estou rindo.
Nouveau silence. Enfin :	Outro silêncio. Enfim:
LA BRIGE, hochant la tête. — Sais-tu que tu en as de bonnes et que tu me donnes là un beau conseil ?	LA BRIGE - (balançando a cabeça) - Sabia que você me deu boas novas e ótimos conselhos?
LONJUMEL. — Penses-tu que je te l'aurais donné, si je te croyais homme à le suivre ?	LONJUMEL - Você acha que eu te ajudaria, se eu acreditasse que você seguiria?
LA BRIGE. — Tu es un bon garçon; je t'aime de tout mon cœur. Tout de même, il est drôle de penser que des honnêtes gens comme nous puissent en venir, même par plaisanterie, à accepter l'idée de s'habiller en brigands pour obtenir leur juste dû, et à solliciter du crime ce que le	LA BRIGE - Você é um bom homem. Eu considero você de todo o meu coração. Mesmo assim, é engraçado pensar que gente honesta como nós pode, mesmo como forma de piada, aceitar a ideia de se passar por criminoso para obter o que lhe é devido e solicitar o crime
bienfondé de leur cause a inutilement imploré de l'imbécillité des choses et de la mauvaise grâce des hommes.	dos bens de sua causa inutilmente implorando para a imbecilidade das coisas e a má vontade dos homens.

<p>LONJUMEL lui tend la main. Mais LA BRIGE, qui n'a pas renoncé à l'espoir de fumer — enfin ! — une cigarette, vient de dépister une allumette dernière, oubliée sur un coin de meuble. Il s'en empare en hâte. Avec mille précautions, il la frotte au drap de sa culotte, à la semelle de sa bottine, aux lames du parquet, aux montants de la porte. Vains espoirs !... efforts superflus. Alors, souriant et résigné :</p>	<p>LONJUMEL, lhe estendendo a mão, mas LA BRIGE, que não desistiu de fumar-Enfim! Um cigarro, ao encontrar o último fósforo, esquecido no canto do móvel. Ele o pega apressado. Com mil precauções, ele o esfregou no pano de sua calças, na sola de sua bota, no ferro da mesa, na porta. Esperanças em vão!... Esforços supérfluos. E então sorrindo ele se conforma:</p>
<p>LA BRIGE. — Et puis, va donc mettre le feu avec des allumettes pareilles!</p>	<p>LA BRIGE - E depois, vá colocar o fogo ao lado do fósforo.</p>
<p>FIN</p>	<p>FIM</p>



## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AURUM, **Portal**, disponível em <https://www.aurum.com.br/blog/reconvencao/> - Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

BRITANNICA, **Biography**, disponível em <https://www.britannica.com/biography/Georges-Courtelaine> – Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

CNRTL, **Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales**, disponível em <https://www.cnrtl.fr/definition/bien-fond%C3%A9> – Acesso em 23 de janeiro de 2023.

CNRTL, **Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales**, disponível em <https://www.cnrtl.fr/definition/reconventionnellement> – Acesso em 03 de fevereiro de 2023.

DICIO, **Dicionário Online de Português**, disponível em <https://www.dicio.com.br/insolvencia/> - Acesso em 30 de janeiro de 2023.

DICIO, **Dicionário Online de Português**, disponível em <https://www.dicio.com.br/correccional/> - Acesso em 7 de julho de 2023.

DICIONÁRIO MICHAELIS, **Dicionário Escolar Francês**, Francês-português Português-francês, Editora Melhoramentos, 2003.

DICTIONNAIRE, **L'académie Française**, disponível em [https://www.dictionnaire-academie.fr/article/A5\\_0180](https://www.dictionnaire-academie.fr/article/A5_0180) – Acesso em 30 de janeiro de 2023.

DICTIONNAIRE, **Le Robert Dico En Ligne**, disponível em <https://dictionnaire.lerobert.com/definition/boudin> – Acesso em 30 de janeiro de 2023.

ESCRITÓRIO DO LIVRO, **A tarefa do tradutor de Walter Benjamin**, disponível em <http://www.escrioriadolivro.com.br/bibliografia/Benjamin.pdf> - Acesso em 5 de julho de 2023.

EXPRESSIO.FR, **Les Expressions Françaises Décortiquées**, disponível em <https://www.expressio.fr/expressions/etre-sous-la-coupe-de-quelqu-un> - Acesso em 03 de abril de 2023.

FNAC, **Biographie Georges Courteline**, disponível em <https://www.fnac.com/Georges-Courteline/ia58917/bio> – Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

FNAC, **Biographie Georges Courteline**, disponível em <https://www.fnac.com/Georges-Courteline/ia58917/bio#Bibliographie> – Acesso em: 08 de janeiro 2023.

GLOSBE, **Tradução Para Português**, disponível em <https://pt.glosbe.com/fr/pt/soudoyer> – Acesso em 15 de março de 2023.

LAROUSSE, **Dictionnaires Francais**, disponível em [https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/MM\\_/51861](https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/MM_/51861) - Acesso em 17 de março de 2023.

LAROUSSE, **Dictionnaires Francais**, disponível em <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/rappliquer/66515> - Acesso em 05 de abril de 2023.

LAROUSSE, **Dictionnaires Francais**, disponível em <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/conspuer/18453> - Acesso em 10 de maio de 2023.

LAROUSSE, **Dictionnaires Francais**, disponível em <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/bourbeux/10608> - Acesso em 15 de junho de 2023.

LE FIGARO, **Biographie Georges Courteline**, disponível em <http://evene.lefigaro.fr/celebre/biographie/georges-courteline-318.php> - Acesso em: 08 de janeiro de 2023

LIBRE THÉÂTRE, **Les Balances de Georges Courteline**, disponível em [http://libretheatre.fr/wp-content/uploads/2016/02/Les\\_balances\\_Courteline\\_LT.pdf](http://libretheatre.fr/wp-content/uploads/2016/02/Les_balances_Courteline_LT.pdf) - Acesso em: 08 de novembro de 2022.

LINTERNAUTE.FR, **Expression Langue Francaise**, disponível em <https://www.linternaute.fr/expression/langue-francaise/18744/parler-d-or/> - Acesso em 12 de abril de 2023.

LINTERNAUTE.FR, **Expression Langue Francaise**, disponível em <https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/purotin/> - Acesso em 5 de julho de 2023.

MACHADO DE ASSIS.NET, **Referências Na Ficção Machadiana**, disponível em <https://machadodeassis.net/referencia/gazeta-dos-tribunais/61542> - Acesso em 17 de janeiro de 2023.

OPENEDITION.ORG, **Journals**, disponível em <https://journals.openedition.org/criminocorpus/132> - Acesso em 30 de maio de 2023.

PRIBERAM, **Dicionario**, disponível em <https://dicionario.priberam.org/ard%C3%B3sias> – Acesso em 10 de maio de 2023.

REVERSO DICIONARIO, **Dicionário Francês / Português**, disponível em <https://dicionario.reverso.net/frances-portugues/nourrices> - Acesso em 02 de maio de 2023.

S. BURTIN-VINHOLES, **Dicionário Francês-português Português-francês**, Edição da Livraria Globo, 1952.

SINÔNIMOS, **Dicionário Online de Sinônimos**, disponível em <https://www.sinonimos.com.br/objetivar/> - Acesso em 31 de março de 2023.

TV5MONDE, **Bibliothèque Numérique TV5Monde**, disponível em <https://bibliothequenumerique.tv5monde.com/auteur/127/Georges-Courteline> - Acesso em 08 de janeiro de 2023.